



Virtudes Intelectuais na educação universitária: Integrando epistemologia e ética na formação científica Fase 3: Comunidades epistêmicas e desafios éticos na sala de aula

Eraldo da Silva Duarte, Leonardo Rogério Miguel,

Quais são as qualidades de um aluno excelente e como formá-lo? Considerando que paixões, motivações, sensibilidades e valores parecem propensos a desempenhar um papel na inteligência, tanto para fomentá-la quanto para obscurecê-la, a discussão sobre como alcançar excelência na formação de estudantes é deficiente se restrita apenas a resultados quantificados, necessitando, então, de um foco no aspecto subjetivo e social, ou seja, aquele ligado a questões particulares e comunitárias do(s) indivíduo(s) ou grupo(s) analisado(s). Como o processo educacional é social, visto que ocorre através de constantes trocas com outros indivíduos, a questão deve considerar as situações em que estas transferências ocorrem, de modo a perceber se há possíveis entraves ou potencializações que possibilitarão a criação de uma cultura de cultivo ao conhecimento. Tendo em mente que é salutar que o processo educacional deve ter como finalidade o desenvolvimento da racionalidade, que é essencial para alcançarmos a autonomia intelectual e o pensamento crítico, nos parece profícua as proposições dos pensadores associados a *virtue epistemology* e do professor Jon Ritchard (2002), cujos trabalhos estão centrados nas questões acima, ou seja, os traços de excelência intelectual e como formar este caráter nos alunos. Tais questões levantam problemas relacionados a como definimos o significado de excelência intelectual, entretanto tal questão pode ser respondida ao asseverarmos ser comum o desejo de formar um aluno que seja capaz de ser um pensador engajado e ativo, capaz de se comunicar, inovar, colaborar e resolver problemas. Porém, formar um indivíduo com estas características não é uma tarefa fácil, haja vista a realidade de pós-verdade e obscurantismo que nos cerca, torna-se imprescindível propormos tais discussões e apontar recursos de natureza filosófica, a partir da leitura analítica dos autores supramencionados, capazes de oferecer recursos que possibilitem um florescer intelectual nos ambientes educacionais. Ressaltamos que não há nenhum modelo, nenhum molde para se encaixar, em simultâneo, propomos temas comuns com os quais podemos aprender e nos aperfeiçoar. Isto posto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre o ambiente educacional, em especial sobre as características que o marcam enquanto comunidade epistêmica e as questões éticas imbricadas na formação, pois este formando também vive em sociedade e, de certa forma, pode interagir com base no aprendizado que lhe foi oferecido.

*Bolsista de iniciação científica
CNPq*



Virtues Intellectuals in higher education: Integrating epistemology and ethics in scientific training Phase 3: Epistemic communities and ethical challenges in the classroom

Eraldo da Silva Duarte, Leonardo Rogério Miguel,

What are the qualities of an excellent student and how to form it? Considering that passions, motivations, sensitivities and values seem likely to play a role in intelligence, both to benefit it and to obscure it, the discussion on how to achieve excellence in student education is deficient if it is restricted only to quantified results, needing, then, a focus on the subjective and social aspect, i.e. the one connected to particular issues and community of individual or group analyzed. As the educational process is social, as occurs through constant exchanges with other individuals, the question should consider the situations in which these transfers happen in order to understand if there are possible barriers or support that will enable the creation of a culture of knowledge. Keeping in mind that it is salutary that the educational process should be aimed at the development of rationality, which is essential to achieve intellectual autonomy and critical thinking, it seems fruitful propositions of thinkers associated with virtue epistemology and teacher Jon Ritchard (2002), whose works are centered on the above questions, that is, the traits of intellectual excellence and how to form this character in students. Such questions raise problems related to how we define the meaning of intellectual excellence, however such a question can be answered by asserting that the desire to train a student who is capable of being an engaged and active thinker, able to communicate, innovate, collaborate and solve problems. However, forming an individual with these characteristics is not an easy task, given the reality of post-truth and obscurantism that surrounds us, it is essential to propose such discussions and point out resources of a philosophical nature, from the analytical reading of the aforementioned authors, capable of offering resources that enable an intellectual flourishing in educational environments. We emphasize that there is no model, no mold to fit, at the same time, we propose common themes with which we can learn and improve. That said, the objective of this work is to reflect about the educational environment, especially on the characteristics that mark it as an epistemic community and the ethical issues involved in the formation, as this student also lives in society and, in a way, can interact based in the learning that was offered to him

Scholarship of scientific training
CNPq

